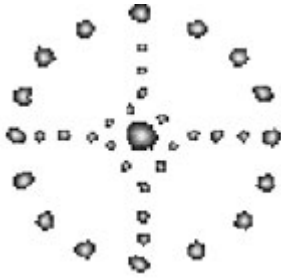


A RODA XAMÂNICA DE CURA NA ARTE-TERAPIA:

Uma Releitura da Dinâmica da Psique Articulando os Tipos Psicológicos de Jung ao Círculo Psico-Energético de Anne Fraisse

Ana Luisa Baptista



Resumo:

Olhar a Dinâmica da Psique integrada ao Círculo Psico-Energético, trás um novo referencial para o Arte-Terapeuta, na medida em que subdivide a qualidade de cada elemento representante de cada uma das Funções Psíquicas, de acordo com o movimento energético correspondente.

Longe de se esgotar, este trabalho abre para novas reflexões acerca da utilização da Dinâmica da Psique na prática arte-terapêutica.

Abstract:

Considering the Psyche's Dynamics as it relates to the Psycho-Energetic Circle provides the art therapist with new benchmark, since it subdivides the quality of the elements that represent each one of the psychic functions, according to its corresponding energetic movement.

Far from exhausting this subject, though, this paper gives occasion to new thoughts concerning the use of the Psyche's Dynamics in art-therapy praxis

*Ao Sul, peço a ajuda necessária para soltar as amarras do passado;
Ao Sudoeste, que os sonhos e as visões sigam para o Leste,
para que eu possa lembrar-me das imagens e mensagens de cada um dos oito pontos;
Ao Oeste peço que envie ao Leste a visualização dos caminhos percorridos
e dos que ainda estão por ser trilhados;
Ao Noroeste agradeço os ensinamentos dos meus antepassados com relação à justiça
e ao olhar sem julgamento;
Ao Norte, peço que me permita ouvir as vozes dos ventos
que elas tragam mensagens de terras distantes, dos vários cantos do mundo;
Ao Nordeste, peço o impulso necessário para que eu possa mover a Roda em minha vida;
Ao Leste que a intuição se enraíze;
E finalmente ao Sudeste, a aceitação e a compreensão para poder assimilar
todos os ensinamentos desta jornada".*

Alto da Boa Vista - Friburgo/RJ - Roda Xamânica de Cura, abril de 2004.

A RODA XAMÂNICA DE CURA

A Roda Sagrada dos Nativos Americanos, é composta de 36 pedras. A pedra central representa o Criador e ao seu redor, há um círculo interno de 7 pedras representando: a Mãe Terra, o Avô Sol, a Avó Lua, os 4 Clãs Elementares. Estes são os "seres" responsáveis pela fundação da vida, dando os ensinamentos para as estruturas básicas de todas as formas de vida.

O Círculo externo tem 16 pedras, sendo que 4 representam as 4 direções principais, honrando os Espíritos Guardiões de cada direção. Estas 4 pedras dividem o círculo em quadrantes, cada um contendo 3 pedras, que totalizam 12, representando as 12 Luas do ano, que ensinam sobre as estações, as etapas de cada dia, as etapas da vida.

Para completar, 4 raios de 3 pedras cada um, representando os Caminhos Espirituais que levam ao centro, trazendo as qualidades nos levam do cotidiano para o espaço sagrado do Criador.



Roda Xamânica de Cura

Cada pedra tem seu propósito e abaixo de cada uma delas há um cristal enterrado, ancorando a energia referente aquele ponto da Roda.

Ao percorrer a Roda, busca-se perceber as oportunidades de crescimento que cada direção oferece e alinha-las, conectando com as lições de cada totem. Pede-se, então, as orientações, permitindo que estas se aproximem em sonhos ou visão. Após sentirmos a energia de todo círculo à nossa volta, chegamos ao nosso conhecimento interior.

A entrada na Roda é definida pela luação em que nascemos. Este ponto de partida é a nossa primeira percepção da realidade.

O CÍRCULO PSICO-ENERGÉTICO

Criado por **Anne Fraisse**, o Círculo Psico-Energético tem suas bases na Roda Medicinal das tribos indígenas da América do Norte e da América Central, integrado ao pensamento de **C. G. Jung**, sobre o Movimento Energético e as Funções Psíquicas (1).

Na roda busca-se estabelecer a auto-regulação psíquica e orgânica entre o ser doente e o mundo. A doença é compreendida como uma desarmonia, de forma que o doente se coloca no centro da roda e é acolhido pelo círculo. Da troca energética entre o sujeito que está no centro e as demais pessoas que compõem o círculo, dá-se a cura. Ou seja, a harmonia é restabelecida, estando o interior igual ao exterior.

Os nativos americanos reconhecem o círculo como o principal símbolo para o entendimento dos mistérios da vida. Observam que ele estava impresso em toda a natureza, de forma que cada parte do universo físico e cada coisa viva na Terra é vista como tendo uma origem espiritual e mental. Assim, cada manifestação é entendida como um estado contínuo de mudança.

Tudo o que o poder do mundo faz, é feito num círculo. O céu é redondo e eu ouvi dizer que a Terra é redonda como uma bola, e as estrelas também. O vento em seu maior poder, rodopia. Os pássaros fazem seus ninhos em círculos. O sol se levanta e se põe novamente em círculo. A lua faz a mesma coisa, e ambos são redondos. Até as estações formam um grande círculo em suas mudanças, e sempre voltam novamente para onde estavam. A vida de um homem é um círculo da infância até a velhice, o mesmo acontecendo onde o poder se movimenta (NEIHARDT, 1832).

No simbolismo ancestral o círculo é o símbolo do espaço infinito, sem começo e sem fim. Representa a eternidade e a totalidade, começando onde termina e terminando onde começa.

Dentro da Roda, sentimos o poder da cura em nossa mente e no nosso corpo, possibilitando um contato com as forças da natureza e do cosmo, levando-nos a uma harmonização interior e exterior com o meio ambiente. Encontrando nossa posição na roda, obtemos uma visão holística da vida, descobrimos nosso poder de cura, passamos a tomar o comando da nossa vida e a orientar conscientemente nossas ações e as opções que devemos seguir.

Na Roda Sagrada o girar do círculo natural da vida está imortalizado. Nela está o ciclo das estações e a jornada da alma do homem que nasce, cresce, reproduz (frutifica) e ao término de seu ciclo realiza *"a Grande Viagem pela Estrada Azul do Espírito, saindo do círculo da vida esperando um outro ciclo"* (FRAISSE, 1997, 162).

OS CAMINHOS DO CÍRCULO PSICO-ENERGÉTICO E A TIPOLOGIA DE JUNG

Tendo seu espaço sagrado demarcado por pedras, as Rodas Xamânicas configuram diferentes caminhos e direções, de acordo com o potencial de cada pedra: seu propósito, simbolismo, poderes e valores.

Nos rituais xamânicos, reverencia-se as diferentes direções de acordo com o lugar onde cada pedra se encontra.

A pedra indicativa da Direção **Sul** aponta o caminho da cura da Criança Interior e do amor. É o local de inocência, humildade, fé e confiança. Está ligado ao sol do meio-dia. Nesta direção estão

as energias de purificação, entrega, troca e mudança.

A direção Sul é o caminho do curador, um portal para as emoções.

Vincula-se à Necessidade, *Ponto 1 do Círculo Psico-Orgânico* (SACHARNY, 2004) e ao *Ouróboros*, no *Ciclo Arquetípico* (BAPTISTA, 2002). Ambos falam de um estado total de indiferenciação, onde só há a sensação de existência. No desenvolvimento humano, este lugar refere-se ao período intra-uterino e aos primeiros meses de vida do bebê. É também o espaço da Fonte, da nutrição, para onde voltamos nos momentos em que precisamos nos reabastecer, nos conectando com a Energia Primária e com a Energia Consequencial (2).

A **Função Sentimento** e a Direção Sul falam de Eros, que promove o relacionamento, a união, a ligação afetiva que gera o novo. Algo ou alguém só passa a ter significado quando está conectado afetivamente. Quando Eros não está presente a vida é mecânica e vazia, pois só nos relacionamos verdadeiramente com aquilo que nos envolve através do sentimento.

O elemento atribuído tanto a esta posição, quanto à função psíquica sentimento é a **Água**.

A água nos envolve desde a concepção até a nossa chegada no mundo. Ela é a fonte onde se sustenta a vida. É o lugar que habitamos antes do nascimento e, também, a Infância. Ela é fluida. Está em mudança constante: vai das grandes turbulências à calma. Nos remete ao fluxo da vida com suas mutações e transformações. Ela purifica e limpa, harmoniza e reflete a nossa essência mais profunda em sua superfície. Nos ensina a lidar com a força das nossas emoções.

Por sua energia receptiva, a água está "*... intimamente ligada à lua e ao feminino, representa o eterno movimento, o vir a ser, a totalidade das virtualidades, geme dos germes, fonte e origem de todas as formas de existência. Sabemos que onto e filogeneticamente, a vida começa na água, o que conecta o concreto ao simbólico*" (RIBEIRO, p. 2).

Sua natureza, "*... é submissa, mas conquista tudo. A água conquista submetendo-se, nunca ataca, mas sempre ganha a última batalha. A água cede passagem para os obstáculos com uma humildade enganadora, pois nenhum poder pode impedi-la de seguir o seu caminho traçado rumo ao mar*" (BLOFELD, p.110-111).

A energia da água nos revela a natureza de nossos sentimentos e emoções que sempre estão parcialmente conscientes.

Mas, por mais límpida que seja uma água, a sua transparência não é perfeita, produz imagens distorcidas. A fluidez da água também nos desvela a necessidade intrínseca de ter um recipiente para que ela possa ser recolhida e acolhida. Isto destina a humanidade a estar em contato e em relação com alguém ou algo, para que se consiga viver as emoções.

A partir destes símbolos primeiros, surgem dois outros: o de purificação e o de regeneração.

Excesso de Água pode afogar o sujeito nos próprios sentimentos, tornando-se excessivamente sensível e impossível de se relacionar, mantendo as outras pessoas afastadas com seus "*melindres*". Pode acontecer ainda um "*afogamento no outro*", típico de relacionamentos simbióticos, onde a individualidade perde os contornos que são dissolvidos na fusão e interdependência. Em ambos os casos o sentimento perde sua função criativa e o sujeito passa a atuar defensivamente, impedindo a relação afetiva ao invés de favorecê-la. Saber "*ouvir o coração*" e expressá-lo nas nossas vidas exige um trabalho de grande refinamento interior, de contato permanente com Eros, com as águas revitalizantes do sentimento.

No Sul a função Sentimento mostra-se extrovertida. Fala da expressão da necessidade da Criança Interior, tendo sua base calcada em valores subjetivos.

Dando seqüência à roda, o **Sudoeste** integra Água e Terra, sendo a Morada dos Sonhos e do Silêncio. Neste ponto a energia se introverte e a função sentimento se recolhe para o interior, possibilitando a entrada em contato com as energias da visão, dos sonhos, da imaginação e da arte criativa.

É o lugar da emersão das imagens arquetípicas com seus múltiplos significados.

A Direção **Oeste** é representada pelo pôr-do-sol. Ela favorece a introversão e a contemplação da colheita. É a direção que indica o caminho da cura física, o poder da transformação e introspecção.

O Oeste é o ponto da morte e da transformação. Refere-se ao caminho do guerreiro. Ao chegar no Oeste, pode-se buscar trilhar o caminho rumo a concretização de metas e objetivos, de acordo com o conhecimento da verdade pessoal.

É também o portal para o corpo físico, estando relacionado à Energia Feminina da Criação - o útero onde ocorrem as gestações - e a sexualidade. Pois "*... o interior da alma onde gestamos nossa idéias e ações é comparado ao ventre fértil da mulher. Nele está o nosso futuro, ele é o lugar dos nossos amanhãs*" (GRAMACHO, 2002, p. 60).

No Círculo Psico-Orgânico a energia encontra-se entre os *Pontos 3 e 4*, na passagem da Identidade Orgânica para a Força. No Ciclo Arquetípico, a vivência é a da Mãe Terra (Reino da Grande Mãe) e da chegada ao Patriarcado. Ou seja, refere-se ao momento em que a Consciência emerge e se confronta com o meio externo.

Tanto a **Função Sensação** como a Direção Oeste do Círculo Psico-Energético dizem respeito ao mundo dos sentidos e à possibilidade de desfrutá-los: sentir todos os odores, cores, texturas, temperatura, paladares e com isso aprofundar a vivência do mundo interno e externo. Referem-se à possibilidade de expressar a si mesmo através das ações concretas no mundo. Esse aprendizado se dá também através da aceitação dos limites que toda concretização proporciona. Para transmutar e transcender a condição material transitória devemos primeiro conhecê-la e realizá-la completamente.

Ambas falam do elemento Terra, que vincula-se ao princípio feminino, como imagem do útero acolhedor que propicia a encarnação e concretização das energias vitais. Vincula-se ao corpo e a todos os processos vitais, "*... à percepção da realidade e a tudo que fornece base e suporte para o crescimento, a tudo que assume uma forma definida e ocupa um lugar no espaço, ao nosso posicionamento existencial*" (BERNARDO, 2004, p. 104).

Traz à ação, à práxis, ao que é concreto e objetivo. É, portanto, sinônimo de concretizar, ou seja, tornar matéria. Refere-se a uma estrutura firme e sólida, que possibilita a construção do Ego. Portanto "*... sua forma e localização são fixas; assim para um conteúdo psíquico, tornar-se terra significa concretizar-se numa forma localizada particular - isto é, tornar-se ligado a um ego*" (EDINGER, p. 101).

A terra é o que nos dá sustentação e nutrição para crescermos. Ao ser chamada de Grande Mãe, ela nos fala do amor incondicional, do sentimento que resiste a todos os obstáculos. Revela a importância de se nutrir e ser nutrido em todos os ciclos e estações. No Xamanismo a Terra é solicitada nos rituais onde é necessário buscar a força da vida e da encarnação.

Quando a terra é excessiva, ocorre o soterramento, de forma que o sujeito não consegue se movimentar no mundo, tornando-se rígido e inflexível. Já quando ausente, trás o desenraizamento, a desconexão com o próprio corpo e a ausência de chão. Somente através dela tem-se a possibilidade de transcender a realidade para compreendê-la e transformá-la.

Chegando ao Oeste, a energia se extroverte para que possamos captar tudo o que existe no meio externo.

No **Noroeste** está a Lei em suas diferentes formas, passando pelo respeito a si e ao outro; pelas regras sociais, pelos direitos humanos, pelas leis da física, da ciência e do universo, até o respeito à Grande Mãe Terra e ao Grande Espírito, ou seja, o respeito às leis espirituais. É o lugar do Carma.

Aqui Terra e o Ar se encontram e a energia volta-se novamente para o interior para que a Lei proveniente de *Ananké*, deusa da Necessidade que habita o orgânico profundo, se encontre com a Lei do Tempo, de *Kronos*. Neles estão as bases das leis espirituais, naturais, humanas, sociais, legais.

O **Norte** é a direção que nos indica o caminho que devemos seguir. É o lugar onde o guerreiro pode aprender com os conhecimentos dos mestres ancestrais. Nele está a Sabedoria Ancestral e o

conhecimento do Sagrado. Lá se encontra a morada dos Anciões.

É o lugar do conhecimento, da beleza e da ressonância harmônica, da imaginação ilimitada e do intelecto, dos sábios. É o local de preces e de agradecimento à nossa linhagem.

Aqui a Energia está no Conceito - *Ponto 6* do Círculo Psico-Orgânico. No Ciclo Arquetípico, o sujeito encontra-se na Dinâmica Patriarcal no momento em que a imagem arquetípica do Herói é ativada. Neste momento ocorre a passagem do Eu para o Mundo, comprometendo-se com as suas próprias escolhas e com as conseqüências intrínsecas a estas.

A **Função Pensamento** e a Direção Norte têm como princípio regente o Logos, que determina a apreensão clara, lúcida e abrangente. Engloba o conhecimento racional. Ambas referem-se ao elemento Ar, que é um elemento criador, ativo, expansivo e seco, de qualidade masculina.

Representa a essência do espírito, uma vez que o ar "... é a força da vida, suporte e sustento para o ser humano. Quando inspiramos, inflando os pulmões, absorvemos o sopro da Fonte da Vida, e quando expiramos, partilhamos esta dádiva com o mundo" (GRAMACHO, 2002, p. 69).

Condutor do som, o ar possibilita a existência da música. Ele confere poder a palavra, ajuda a compreender as línguas.

Revela a sua presença através de seu movimento que cria as brisas e os ventos, transformando situações estagnadas, varrendo as energias negativas, renovando conceitos e espalhando as sementes e idéias.

Manifesta-se também nos aromas, trazendo o refinamento da possibilidade de discernir entre uma coisa e outra.

Excesso de Ar trás a dispersão das idéias e dos conteúdos internos, levando à destruição. Sua ausência trás a estagnação, a falta de comunicação e movimento.

Mais uma vez a energia psíquica sai do mundo interior e se volta para o exterior: O Pensamento Extrovertido esclarece significados, julga o comportamento humano e trás as palavras de sabedoria para o mundo.

O **Nordeste** alia ao Ar as qualidades do Fogo. Fala das formas que a energia assume e de seu movimento, tanto no mundo exterior como interior.

"É o lugar do dançarino, do coreógrafo, de onde podem ser percebidos a evolução e a involução do mundo, a implosão e a explosão de energia, o movimento e o ritmo de cada um" (FRAISSE, 1998, p. 99).

De novo a energia se introverte para que possamos nos conectar com a nossa pulsação, nosso ritmo, sendo este fator determinante para a forma como nos movemos na vida.

A Direção **Leste** indica o nascer do sol, que nos provê a energia Yung. Lá é a morada do Grande Espírito, cuja essência nos deu a vida. A tradição xamânica diz que dele viemos e para ele retornamos.

O Leste representa o nosso ser espiritual, a centelha divina. Pelo Fogo, o Grande espírito se faz presente em nossa vida de muitas maneiras: na chama da vela que ilumina, no fogo da lareira que aquece, na luz das tochas que abrem o caminho na escuridão da noite. Ele é o fogo das estrelas, cuja essência somos feitos.

No Círculo Psico-Orgânico o sujeito encontra-se na passagem do Sentimento (Ponto 8) para a Organomia (Ponto 9). Vive a entrada na Dinâmica Cósmica no Ciclo Arquetípico. Neste momento já se percebe como um ser diferenciado, podendo conectar-se com o Todo sem perder a Identidade.

Vinculada a Direção Leste está a **Função Intuição**.

É o Fogo Sagrado que a tudo transforma nos auxiliando a enxergar o que precisa ser destruído a fim de que se possa reconstruir a vida de uma maneira mais saudável.

Associado com Deus, ele é representante das energias arquetípicas que transcendem o Ego e são experimentadas como numinosas.

O fogo também se vincula ao renascimento, como nos mostra o Mito de Fênix: a ave mítica que *"... é o símbolo do renascimento através do fogo. Segundo a lenda medieval a Fênix vive na Arábia mas voa para o Egito, o país da alquimia, onde se entrega ao seu ritual de morte e regeneração"* (BRUCE-MITFORD, 1996. p. 108). Esta é dotada *"... de um esplendor sem igual, dotada de uma extraordinária longevidade, e tem o poder de se consumir em uma fogueira, de renascer de suas cinzas. Quando se aproxima a hora de sua morte, ela constrói um ninho de vergôntes perfumadas onde, no seu próprio calor, se queima"* (CHEVALIER e GHEERBRANT, 1994, p. 421/422).

O Fogo pode ajudar muito, mas também pode queimar se não tivermos respeito por ele. Através dele aprendemos que tudo tem *"Poder"*, e se o *"Poder"* não é respeitado ele se volta contra nós mesmos.

No Leste a energia se extroverte, apontando para o caminho do visionário, de onde vem o poder da luz, sendo, portanto, um portal para o espírito. Trás clareza, criatividade, força, espiritualidade e definição de novos projetos ou ciclo de vida. Nele estão os novos começos, que nos levam a trilhar novamente a Roda, em busca de novos conhecimentos e crescimento pessoal. Ele trás a ampliação da consciência, na medida em que ilumina diferentes aspectos do nosso ser, trazendo insights.

No Leste vivenciamos a dialética, o jogo e a integração dos opostos. Nele as ligações sutis e não palpáveis entre os eventos internos e externos - a Sincronicidade - se faz presente. É o Leste que nos possibilita vivências temporais e espaciais fora dos padrões usuais.

O **Sudeste** é o lugar da capacidade de amar a si próprio e aceitar-se.

Uma vez mais, a energia volta-se para o interior para que possamos integrar as forças do Fogo e da Água, que nos possibilitam ouvir a fala dos ancestrais sobre nós mesmos, indicando qual o caminho a seguir. Aqui o ensinamento alia-se a nossa capacidade de transformar a herança que nos é dada, de perdoar os erros dos ancestrais e de acolher o que eles podem nos trazer.

Na construção da nossa personalidade, dispomos e organizamos os elementos que se fazem presente na Roda de Cura, mas apesar

... de partimos da mesma matéria prima, cada um de nós os articula de uma maneira única e singular, de acordo com as nossas características pessoais, nossa história de vida, nossas crenças, nossa cultura, nossas vivências e potenciais inatos (BERNARDO, 2004, P. 125) .

Interagimos com esses aspectos tanto interna como externamente. Por meio deles, se dá a ampliação da Consciência, que leva a compreensão de que o Eu e o Outro são aspectos de uma única realidade.

AS DIVISÕES DA RODA: OS EIXOS DO CÍRCULO PSICO-ENERGÉTICO E A DINÂMICA PSÍQUICA

A Roda Xamânica de Cura configura uma Mandala, cujo o nome vem do sânscrito hindu - idioma antigo da Índia - e significa *"circulo"*, designando que *"... toda figura se organiza ao redor de um centro"* (FLAC). Em sua estrutura, a mandala evoca forma, movimento, espaço e tempo.

Jung entende a mandala como a representação simbólica do Self, cuja essência somos feitos e da qual nos afastamos para adaptamos ao mundo exterior, buscando retornar a ela para conhecermos a nós mesmos.

A mandala , como a Roda Xamânica, é constituída por desenhos geométricos que inscrevem uns nos outros - círculos, quadrados e triângulos - resultando num grande círculo contendo várias imagens significativas que incorporam a divisão de uma unidade em multiplicidade e a reintegração na unidade, contendo sistemas simbólicos de todos os níveis.

Seu desenho circular representa um eterno *"pulsar"*, direcionado o olho do seu centro para fora,

num movimento de expansão energética; e de fora para dentro num movimento de concentração. Essa pulsação acontece num ritmo binário como o do coração humano. Ao fixarmos o olho no centro, entra-se facilmente em um "*estado alterado de consciência*", possibilitando a auto cura interior.

Quando expandimos o olhar do centro para fora, manifestamos a expansão da energia assimilada, distribuindo-a para o mundo ao nosso redor.

Assim, a energia circula nos limites da Roda ora se introvertendo; ora se extrovertendo. Ela fala do ciclo temporal que pode ser observado nas repetições de experiências e eventos que se repetem em nossas vidas.

Quando dividida por uma linha horizontal, indica a divisão do espaço infinito na ordem para prover a vida no tempo, no aqui e agora. Já quando dividida por uma linha vertical, representa a força receptiva, o princípio feminino, sem largura ou profundidade. Tudo é nascido da mulher e o poder ativo e a força conceitual, representam o princípio masculino.

A fusão das duas linhas no círculo formam um terceiro que é uma cruz circundada, demarcando tempo e espaço.

A cruz quando contida dentro de um círculo é um símbolo do ilimitado, que representa também as quatro expressões do poder cósmico fluindo para sua fonte, ou os quatro elementos, os quatro corpos, as quatro funções psíquicas em sua natureza extrovertida.

As funções psíquicas dividem-se em Racionais e Irracionais formando dois eixos principais em oposição na Roda Xamânica: o Eixo Pensamento-Sentimento Extrovertidos - vinculado à forma como o sujeito julga a realidade e o Eixo Sensação-Intuição Extrovertidos - referente à forma de percebê-la.

O Eixo Pensamento-Sentimento Extrovertido está mais condicionado à nossa visão de mundo, ao cultural e ao social. Envolve a maneira de processar as informações, avaliar e definir situações.

Assim, o eixo Sul-Norte é o eixo do tonal na visão de **Castañeda**: ele coloca em ligação a criança e o adulto, o passado e o presente. Se o diálogo entre estas duas partes de nós mesmos funciona, a espontaneidade pode se tornar um ato justo, a inocência um conhecimento, e a confiança da criança uma criação no adulto (FRAISSE, 1997, p. 162). É, portanto, "*... o eixo da criança que nós fomos, e adulto que nós somos*" (FRAISSE, 2004, p. 6).

O Tonal vincula-se a tudo aquilo que podemos nomear, o que é manifesto - a consciência, o meio externo, a cultura, aos ciclos, aos ritos de passagem. Delimita tudo o que podemos conceber. Fala das crenças, do que acreditamos ser realidade, do mundo tangível e visível, do real.

Neste Eixo, o adulto fala de si em contato com a própria necessidade (energia da criança), integrando sentimentos e pensamento, trazendo um sentido único e pessoal, "*verbando*" (3).

O Eixo Pensamento-Sentimento Extrovertidos e o Tonal relacionam-se com a forma como concebemos a nós mesmo e ao mundo a partir da lógica objetiva e subjetiva. Ambos referem-se ao que é revelado.

O Eixo Sensação-Intuição Extrovertidos refere-se às percepções, subjetivas - tendo maior afinidade com as imagens, como às provenientes da concreção e da presentificação dessas percepções. Vinculam-se aos instintos e ao simbólico.

O eixo Oeste-Leste é um eixo invisível, espiritual, que pertence ao mundo do Nagual, isto é, invisível, intangível; ele põe em contato o adulto e a criança do sexo oposto ao nosso, e nos permite um crescimento psíquico e espiritual (FRAISSE, 1997, p. 162).

O Nagual é o inominável: "*... essa parte de nós para a qual não existe nem descrição nem palavras, nem sentimentos, nem conhecimentos*" (CASTAÑEDA, in MONTAL, 1986, p. 154). Nele todas as realidades são possíveis e coexistem numa infinidade de universos. Fala das visões, dos sonhos, dos insights.

O Eixo Sensação-Intuição Extrovertidos e o Nagual apóiam-se em dados que se fazem presentes e são captados pela consciência e pelo inconsciente simultaneamente. Ambos referem-se à percepção do que está latente, mas presente na consciência, embora ainda não nomeado.

O sentido do que emerge do Nagual - sensações, percepções e imagens - não tem palavras. Só podem ser nomeados através da conexão entre Eros (Sul) e Logos (Norte), ou seja, pela conexão com o Tonal .

Já se dividirmos a roda com um X, teremos outros dois Eixos, trazendo a imagem de uma ampuleta - representando o tempo e a eternidade em movimento.

Nesta representação, configura-se duas aberturas: uma para baixo e outra para cima, trazendo a comunicação entre o terreno - abaixo - e o celeste - acima. A energia se volta para o microcosmos, para o humano, e se abre para a contemplação, para o divino.

O eixo Sudoeste-Nordeste (Água/Terra e Ar/Fogo Introversos) fala dos movimentos que precisamos dar aos nossos sonhos e visões para que estes possam chegar à consciência, trazendo novos sentidos e possibilidades. Toda concretização começa como um sonho distante. Se não trouxermos este movimento, a energia fica estagnada e não pode fazer a passagem para a concretização.

O eixo Nordeste-Sudeste (Ar/Terra - Água/Fogo Introversos) refere-se à aceitação das Leis e da internalização dos limites. Neste eixo a Lei se vincula a Eros, podendo ser compreendida como proteção e pode ser flexibilizada para atender às necessidades do sujeito.

A integração entre estes dois eixos nos fala da necessidade de nos responsabilizarmos por nossos sonhos e visões, para podermos acolher suas mensagens e compreendermos seus significados, nos movendo no mundo a partir dos aprendizados que eles nos trazem, mas atentos à realidade.

Pois na concretização de nossos sonhos e desejos, necessitamos saber quais os nossos limites e como nos protegemos. Ou no dizer de uma índia norte-americana:

... precisamos chamar de volta à terra sonhos e visões, colocando-os na vida. Em minha terra não podemos pisar às cegas, embalados por visões - ou as cascaéis provarão o contrário. Precisamos estar alertas, atentas para o lugar onde colocamos os pés (in ANDERSON e HOPKINS, 1983, p. 145).

Os quatro Eixos são complementares. Juntando-os, configura-se uma estrela de oito pontas.

O 8 é o símbolo do infinito e da imortalidade, representando a continuidade eterna, sem começo nem fim.

Criada pelo entrelaçamento de dois quadrados, a estrela de oito pontas associa-se a um estado de equilíbrio necessário para que a ordem e a justiça se estabeleçam. Representa o início de um novo ciclo, sendo um símbolo de regeneração psíquica. Seu centro é o centro de toda vida. Dele emana a energia que tudo move: sempre criando, começando, encerrando; sempre movendo, sempre continuando.

Integrar os Eixos é parte do Processo de Individuação, da busca da totalidade psíquica.

A Roda Sagrada serve como um guia para o autoconhecimento e a busca de autotransformação do homem. Ela nos remete à conexão entre todos os aspectos do universo com sua pulsação contínua. Analisando-a, passamos a valorizar cada passo do nosso caminho e adquirimos uma nova compreensão do nosso processo evolutivo.

Se um ponto do caminho se expande, o seguinte se recolhe e, assim, a energia se volta para dentro e para fora, num processo que segue continuamente, de forma que em algum ponto de um caminho, as lições básicas do caminho seguinte começam a emergir.

Assim a Roda é cíclica e seu giro contínuo. Ela traduz as formas de cada um "... *orientar-se (direção e sentido) e conhecer seu lugar no mundo (localização e missão)*" (FRAISSE, 1993, p. 159).

APLICANDO OS CONHECIMENTOS DA RODA XAMÂNICA DE CURA À ARTE-TERAPIA

Da mesma forma que existem várias técnicas de utilização da Roda Xamânica de Cura que vão desde a jornada xamânica, passando pelo diálogo com a criança interna, e pela recriação do jogo com as pessoas do passado, chegando resgate de alma, e a linha do tempo entre tantas outras; existem várias técnicas que possibilitam o trabalho com o Círculo Psico-Energético e a Dinâmica da Psique na Arte-Terapia.

Os estudos de **Jung** sobre a Tipologia Psicológica mostram que a adaptação do indivíduo ao meio se dá na medida em que uma das atitudes - extrovertida e introvertida - bem como uma das funções psíquicas são mais diferenciadas que as outras, servindo como ponto de apoio à consciência (Ego). Nesse movimento a parte excluída e rejeitada forma a Função Inferior juntamente com a Sombra (Inconsciente Pessoal) e os Complexos Afetivos.

O Círculo Psico-Energético possibilita o diálogo entre a Criança Interior e o Ego (Adulto); entre o Corpo Físico e o Espírito; trazendo a ampliação da consciência e muitos conteúdos para serem integrados.

Como cada direção da Roda concentra uma qualidade energética, formada por uma atitude (introvertida ou extrovertida) e uma função psíquica (elementos da natureza), podemos usar este referencial na leitura simbólica e no direcionamento do processo arteterapêutico, considerando o que cada sujeito precisa ativar e desenvolver em si mesmo na busca de um maior equilíbrio.

Num primeiro tempo, pode-se focalizar o diagnóstico da Tipologia Psicológica ou do Ponto do Círculo Psico-Energético mais e menos habitado. Busca-se através da leitura das representações e da expressão corporal perceber qual a atitude, função predominante e o quanto estas estão em desequilíbrio, para, num segundo tempo, buscar as funções auxiliares ou os caminhos intermediários, chegando finalmente ao trabalho com a Função Inferior ou o Ponto oposto - o espaço menos habitado.

Neste processo, uma gama de materiais e técnicas podem auxiliar o sujeito a entrar em contato com aquilo que precisa desenvolver em si mesmo.

Como cada direção do Círculo tem uma atitude e uma função predominante, podemos pensar na qualidade energética do elemento que a representa, bem como os materiais e técnicas que a focalizam.

Segue alguns exemplos que podemos utilizar isoladamente ou percorrendo a Roda.

Partindo da Direção Sul, focalizando o Sentimento Extrovertido, temos a Água, que pode ser usada para rituais de batismos e banhos, possibilitando o sujeito soltar o prazer da criança, trazendo o lúdico.

A pintura a dedo ou com as mãos trazem essa qualidade sensorial da Criança Interior.



No Sudoeste, buscando a introversão do Sentimento, o trabalho com manchas na água (xadrez líquido, cola colorida diluída em água, ecoline ou aqualine sob canson molhado; ou a mistura de nanquim com álcool sob papel canson) levam a introspecção profunda e abrem para a projeção nas manchas que se configuram livremente.

A aquarela e o guache aguado também entram nesta função, já que impedem o controle racional sobre as imagens que se formam, facilitando as projeções inconscientes.

Também a dissolução de imagens e dobraduras, levam a um retorno ao estado de indiferenciação. Forma-se uma "papa" da qual surgem novas formas por meio da técnica de papier marche ou da reciclagem de papel.

O foco do trabalho é o mergulho no inconsciente seja através das imagens, seja pelo movimento, pelo toque ou pela música.



*Experimentação com
Água
em Grupo*

Xadrez Líquido com Água

Na transição entre os pontos está a lama.

Ao chegar ao Oeste, a energia se extroverte para que o sujeito possa conectar-se com as possibilidades do universo sensorial. Aqui a qualidade energética da Água conecta-se com a Terra, ganhando densidade, incorporando. Torna-se, então, Argila. Esta é representada miticamente na figura de *Céramo*, o filho de *Dioniso* e *Ariadnes* que nasceu no *Hades* (BRANDÃO, p. 201).



Modelagem em Argila

A Argila é o material central do Oeste, Reino da Grande Mãe Terra.

Quanto mais próxima do Sul, ou seja, misturada com a água, mais próxima da qualidade de lama, trazendo a sensualidade do contato corpóreo.



Ocagem

Ainda usando a argila, o trabalho com a Ocagem também toca este ponto, de forma que a retirada de conteúdos forma um corpo oco, onde novas formas podem ser esculpidas e recolocadas. Aqui trabalha-se junto ao solo, à mãe terra. Busca-se o ritmo e as danças tribais. As músicas que têm ritmos bem marcados.

Trabalha-se com a exploração sensorial com texturas utilizadas de formas diversas; e a pintura corporal.

Utiliza-se também sementes, produtos da terra, para serem separadas e constituírem formas.

Ao se aproximar do Noroeste, a massa corrida, a massa biscuit, a massa de sabonete, o gesso, a massa de modelar, são materiais que ganham forma e secam rapidamente em contato com o ar.



*Mosaico com Casca de
Ovo*

No Noroeste, a atenção volta-se para dentro. É necessário foco, atenção, concentração e disciplina. As técnicas impõem a obediência por si só, a partir da resistência do próprio material, como é o caso de entalhe em madeira ou da utilização de arames grossos.

Já o trabalho com a lei focaliza a utilização de espaços delimitados, desenhos com regras e temas, materiais escolhidos previamente com objetivos claros.

O mosaico feito com os mais diversos materiais fala da necessidade de foco e atenção, delimitação de espaço, que a técnica exige.



Sopro

Quando se aproxima do Norte, a qualidade da terra se esfarela e chegamos ao trabalho com a areia e o sopro. A criação de superfícies de areia natural ou colorida desenhadas sobre vidro e de sua transformação, trazem o limite de um material leve que cai e exige precisão para que as formas possam se manter.

No Norte, o trabalho focaliza a respiração - inspirar e expirar, que pode ser acompanhada de técnicas de imaginação ativa, ou de objetos como balões, que possibilitam o encher e o esvaziar.

o sopro é focalizado - soprar tinta no canudo sobre pano, soprar farelo de giz de cera ou pastel sobre papel; ou o sopro de pó de crepom sobre imagens feitas com cola; ou ainda de bolhas de sabão em cores e formas diversas.

A energia se extroverte na expressão estratégica do pensamento, na entonação de músicas e na utilização de instrumentos de sopro.

Já os móveis e vitrais trazem a relação entre equilíbrio, estratégia e o mundo das idéias.



Dançando com Panos

No Nordeste, o sujeito volta-se para si, podendo ouvir a si mesmo. Aqui ouvimos o som do nosso próprio corpo e podemos expressá-lo por meio da dança livre com panos leves, fitas e balões, que trazem a fluidez dos movimentos integrados ao Ar.



MóBILE

Desenhos com tintas em folhas grandes ou no chão com fitas e cordas, trazem a qualidade da soltura do movimento.

Chegando ao Leste, o fogo se extroverte no trabalho com cores quentes. Todos os rituais de dança em volta da fogueira, ou de queimar cartas e imagens em caldeirões se encaixam neste momento.

Também os trabalhos de contemplação, onde se sai de um mergulho profundo para reverenciar o Cosmos integra este ponto. Finalmente no Sudeste, o fogo brando da vela revela o poder do fogo transformador. Este não queima nem esfria, mas mantém aquecido, transformando, purgando - destruindo as diferenças, extinguindo os desejos, reduzindo ao estado primeiro da matéria. É o fogo de Héstia.



Queima de Cartas

As técnicas que envolvem o fogo neste momento possibilitam uma introspecção. É o caso de passar o papel sob a chama da vela, contemplar as manchas e completar a imagem com pastel seco. Ou de derreter o giz de cera na chama da vela, desenhando sob pano ou papel.



Trabalho com Genograma

Aqui pode-se trabalhar com genogramas realizados a partir da escolha de cores, objetos e formas, buscando a relação entre o sujeito e os ancestrais.

Trabalha-se, também, com a composição da linha da vida, representadas por fotos, músicas, desenhos, figuras - e o ciclo da própria existência com diferentes materiais, tendo como propósito a resignificação da própria vida.

Aproximando-se do Sul podemos trabalhar com a cera derretida, jogada sob o papel ou com giz de cera pingado na água.

Assim fecha-se a Roda, mas não as possibilidades de materiais e técnicas que vão se encaixando em cada um destes momentos.



Cera Derretida



Altar da Terra

Outro trabalho realizado em Arte Terapia é a construção de uma Roda Xamânica, através de altares de cada Ponto Cardeal, utilizando-se dos elementos correspondentes, integrados a outras representações simbólicas referentes a estes. Tal qual para os índios norte americanos, este trabalho edifica uma representação simbólica do Universo e da Mente Universal, uma vez que a Roda é um mapa da mente.

Perceber qual altar que você mais habita, tendo mais elementos seus e, por isso, poder doar ao grupo esta energia; bem como ir de encontro ao altar do qual você possui menos elementos, criando orações que possibilitem a busca da ativação desta outra energia; é uma forma de retirar o excesso de energia da Função Psíquica Superior e buscar puxar a Função Inferior, expressando-se a partir dela.

CONCLUSÃO:

Sendo um dos sistemas mais antigos da humanidade, a Roda Xamânica de Cura trás em si o pulsar da vida em movimento, contendo as energias da Terra (os Reinos Animal, Vegetal e Mineral), do Ar e da Água e do Fogo.

Segundo a tradição *Tupy Guarany*, nossos corpos são tecidos pela *Mãe Terra* através da energia desses elementos. Assim somos feitos da Terra (de onde é tecido o nosso corpo, cujo o coração pulsa no ritmo do coração da Terra), pelo Ar (de vem nossa respiração), pela Água (que é o meio líquido fluido de nosso corpo - o sangue) e pelo Fogo (que trás a essência das estrelas e se localiza na região do plexo). Depois, temos nossa pele vestida com as cores do Arco-Íris, nossos ancestrais primeiros, tataravós do mundo.

Nossa essência é, então, inicialmente tecida por fios divinos.

Ao nascermos novos fios se juntam ao nosso eu - tecidos pelas palavras e pelas mãos humanas. Estes últimos têm o poder de criar e destruir. Tais fios formam pedaços vivificados pelo nosso espírito.

É nestes ensinamentos tão antigos, que **Jung** (1921) se apóia para traduzir a Dinâmica da Psique Humana. Ele equipara os movimentos de expansão e interiorização da Roda de Cura, em extroversão e introversão, vinculando-o à energia dos quatro elementos da natureza. Tais energias estão presentes em todos nós desde o nascimento, mas as atualizamos de maneiras diferentes, de acordo com a nossa história e reação ao meio externo.

Posteriormente, **Anne Fraisse**, traz o conhecimento Roda de Cura para a prática clínica, como um instrumento de trabalho.

Somando os dois conhecimentos, percebemos que o pulsar da Roda traz um novo olhar para os *Tipos Psicológicos*, uma vez que os pontos onde a energia se introverte, integra dois elementos da natureza, o que abre espaço para novas reflexões acerca da utilização da *Tipologia Psicológica de Jung*.

De toda forma, tanto como leitura simbólica, como pelo arsenal de materiais e técnicas que os diferentes canais expressivos possibilitam, a Roda Xamânica é um material precioso para o arte-terapeuta, favorecendo o mergulho interior e a ativação de conteúdos poucos conhecidos pela Consciência.

Percorrer a Roda Xamânica é percorrer o *Caminho do Guerreiro* - a Jornada de Auto-Conhecimento, ou seja, o percurso rumo à Individualização. Cada posição da Roda faz um convite para que cada um experimente a si mesmo, estabelecendo novos relacionamentos, novas idéias, e novas maneiras de se enxergar a vida.

Explorando-a enxergamos a nós mesmos como um ser multidimensional. Somos convidados a criar nossas próprias vidas, traçando a nossa história e nos responsabilizando por ela, por quem somos e por quem nos tornamos.

Para tanto, cabe a cada um, num primeiro momento, discernir o que em si mesmo foi tecido pelos fios divinos (o Self) e o que foi tecido pelos fios humanos, para posteriormente, poder perceber o que se tem feito de si mesmo com os fios que lhe foram dados, podendo buscar o que nos falta para chegar mais perto da completude.

BIBLIOGRAFIA:

- ANDERSON**, Sherry Ruth e **HOPKINS**, Patrícia - *O Jardim Sagrado: a Dimensão Espiritual da Vivência Feminina*, São Paulo: Saraiva, 1993.
- BAPTISTA**, A. L. - *Ciclos Arquetípicos e Círculo Psico-Orgânico na Arteterapia*. In Imagens da Transformação. RJ: Pomar Ed, N° 9, 2002.
- BERNARDO**, P. P. - *A Mitologia Criativa e o Olhar: Dando Corpo e Voz aos Diferentes Aspectos do Ser*. ARCURI (org.) - Arteterapia de Corpo e Alma. SP: Casa do Psicólogo, 2004.
- BLOFELD**, In Arroyo p.110-111.
- BRANDÃO**, Junito - *Dicionário Mítico-Etimológico*. Vol. 1 - Vozes, Petrópolis, 1997.
- BRUCE-MITFORD**, Miranda - *O Livro Ilustrado dos Signos & Símbolos*. Livros e Livros, 1996.
- CHEVALIER**, J. e **GHEERBRANT**, A. - *Dicionário de Símbolos: mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números*. RJ: José Olympio, 1994.
- CASTAÑEDA**, in MONTAL - *O Xamanismo*. São Paulo: Martins Fontes, 1986.
- DOURADO**, Jaguar - *A Roda Sagrada*.
- EDINGER**, Edward F. - *Anatomia da Psique: o Simbolismo Alquímico na Psicoterapia*. São Paulo: Cultrix,
- FRAISSE**, Anne - *Apresentação do Círculo Psico-Energético*. Manuel d' Enseignement d' Ecole Française d' Analyse Psycho-Organique - Tome 3, 2ª ed. Paris: EFAPO, 1997.
- - *Fonte de Fogo: Ensino e Iniciação: Vida, Morte e Renascimento num Percurso Analítico*. R.J.: Bapera, 1998 .
- - *Transcrição do Seminário: Círculo Psico-Energético*, Mimeo, Rio II: 2004.
- GRAMACHO**, Derval e Gramacho, Victória - *Magia Xamânica: Roda de Cura*. São Paulo: Ed. Madras, 2002.
- JUNG**, Carl Gustav - *Tipos Psicológicos*. Obras Completas, vol VI, Petrópolis, RJ: Vozes.
- NEIHARDT** (1832) , in *O Uso de Mandalas na Orientação Profissional*, in SOARES, et all - **ORMEZZANO** (org) - *Questões de Arteterapia*. PF/RS: UPF, 2004.
- RIBEIRO**, M. L.- *Terra - Planeta Água*. Conferência apresentada no 3º Curso Sobre Águas Minerais, em Poços de Caldas - MG.
- SACHARNY**, Silvana,- *Os Sonhos*. Apostila do Grupo Rio I, 2000.

NOTAS:

(1) **Jung** em seus estudos acerca da Dinâmica da Psique articula as atitudes de extroversão e introversão energética a quatro funções psíquicas, a saber: Sensação, Pensamento, Sentimento e Intuição. Da combinação entre a predominância de uma destas atitudes e funções no comportamento humano surgem os oito Tipos Psicológicos ao qual me refiro neste artigo.

(2) A Energia Consequencial se refere à carga energética relativa às potencialidades e as possibilidades de tudo que pode encarnar ou não, trazendo novas alternativas e direcionamentos. "*É a potência, é a energia que pode vir a ser ... uma direção que ocorreu, e que está em você*". SACHARNY, 2000 - p 11.

(3) Verbo: terminologia utilizada por **Paul Boyesen** ao se referir a uma fala que tem uma conexão entre sentimento e sentido.

ANA LUISA BAPTISTA

Psicóloga Clínica (CRP 05/23146);

Arteterapeuta credenciada a AARJ;

Especialista em Psicologia Junguiana pelo Instituto Brasileiro de Medicina e Reabilitação - IBMR;

Psicoterapeuta Corporal em Psicologia Biodinâmica e Análise Psico-Orgânica pela EFAPO (École Française D' Analyse Psycho-Organique) e pelo CEBRAFAP (Centro Brasileiro de Formação em Análise Psico-Orgânica);

Sócia Fundadora do Incorporar-te: Espaço Terapêutico das Artes;

Coordenadora do Home Care Terapêutico e dos Atendimentos à Comunidade do Incorporar-te;

Coordenadora dos Atendimentos de Arteterapia a Crianças e Adolescentes Portadores de Neoplasia e seus Familiares, Autora e Supervisora do Projeto As Formas Marias de Ser, ambos do Setor de Educação e Apoio Psico-Social da Casa Ronald Mc Donald/RJ;

Criação e coordenação de Salas de Artes Interativas (Laboratório de Artes Sensoriais) temáticas e livres com diferentes finalidades, integrando os estudos e pesquisas dos objetos relacionais criados por Lygia Clark, a Análise Psico-Orgânica de Paul Boyesen, a Psicologia Analítica de Jung e a Arteterapia; Formadora de Terapeutas em Arteterapia e Coordenadora de Grupos de Atualização e Vivenciais em Arteterapia, desde 1997, com turmas no Rio de Janeiro e Florianópolis e Joinville.

Artigo publicado na Revista Imagens da Transformação, vol. 12, RJ: Pomar Ed., 2006.